



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

## ANTICONCEPCIONAIS DE TERCEIRA GERAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O TROMBOEMBOLISMO

CAVICHIOLO, Ana Carolina Wengratt<sup>1</sup>; HEINEMANN, Vanessa Knob<sup>1</sup>, DIAS, Eduarda Zago<sup>1</sup>, GEREMIAS, Rodrigo<sup>2</sup>

1. Discentes do Curso de Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). 2. Docente do Curso de Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Área: Área das Ciências da Vida e Saúde.

**Introdução:** De uso comum entre milhares de mulheres as pílulas anticoncepcionais de terceira geração, chegaram ao mercado em 1990 e tem como função de destaque, como o próprio nome remete, a prevenção da concepção, além de auxiliar na regulação do ciclo menstrual e ser um medicamento ativo no suporte de tratamento de doenças como endometriose, dismenorréia, o vário policístico e acne vulgar. Contudo, também existem malefícios em seu uso contínuo, destacado principalmente pelo acometimento e agravamento de casos de tromboembolismo

**Objetivo:** O presente estudo buscou analisar artigos recentes com enfoque na relação entre o uso de pílulas contraceptivas de terceira geração e casos de tromboembolismo. **Método:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Google Scholar e SciELO utilizando descritores como "pílulas contraceptivas de terceira geração" ou "tromboembolismo" ou "relação entre contraceptivos E trombose" ou "óbitos E anticoncepcionais de terceira geração", buscando artigos com maior direcionamento a geração específica em pesquisa e não a classe de medicamentos em geral, teve-se preferência também por artigos publicados entre os anos de 2016 e 2019, por pesquisadores brasileiros. Entre os 6 (seis) artigos selecionados os principais temas foram: Efeitos colaterais e alterações relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais, alterações de vias metabólicas e trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Resultados:** A partir dos artigos analisados pode-se afirmar que os hormônios gestodeno e desogestrel presentes nas pílulas de terceira geração duplicam as alterações que ocorrem no equilíbrio homeostático, se comparado com o levonogestrel, hormônio das pílulas de segunda geração. O etinilestradiol, outro hormônio presente nos

contraceptivos de terceira geração, pode ser um marcador para o tromboembolismo, visto que apresenta maior risco e comparado as formulações com progestagênio. **Conclusão:** Através da pesquisa realizada conclui-se que mesmo as pílulas contraceptivas de terceira geração tendo como objetivo limitar os efeitos colaterais em relação a geração anterior, seu uso apresenta ainda, um maior risco de tromboembolismo, tornando a relação entre o uso desses medicamentos e o aparecimento e/ou agravamento deste caso algo extremamente evidente, uma vez que existem registros de óbitos relacionados a esses dois fatores. Este cenário pode ocorrer pois, a Drospirenona, hormônio presente nas pílulas dessa geração, possui um maior risco de formação de coágulos sanguíneos em comparação com outros sólidos hormonais a base de progestinas. Esta informação foi divulgada pela FDA- Food and Drug Administration em 2012. Sendo assim, os médicos prescritores e as pacientes usuárias deste medicamento devem permanecer alerta a qualquer possível sinal de tromboembolismo, como inchaço nas pernas, dor no perito, dormência nos braços e/ou pernas e dificuldade repentina para respirar. Além de ser extremamente contraindicado para pacientes com quadros trombóticos pré-existentes.

**Palavras-chave:** Pílulas anticoncepcionais de terceira geração, tromboembolismo, alterações, hormônio.

**Contato:** Ana Carolina W. Cavichioli, anak\_rolina13@hotmail.com; Rodrigo Geremias, rodrigo.geremias@unoesc.edu.br